

Pais brasileiros estão entre os que mais relatam que filhos sofreram cyberbullying

Mais da metade (53%) dos brasileiros afirmaram que a agressão pela internet foi feita por colegas de classe da criança ou adolescente. Redes sociais lideram com folga como o principal meio de ataques

O Brasil é o segundo país em que mais pais relatam que os filhos já sofreram cyberbullying. Três em cada dez brasileiros (29%) responsáveis por crianças ou adolescentes disseram que eles já tiveram alguma experiência com cyberbullying. A média global é bem menor: 17%. Somente a Índia ficou na frente do Brasil, com 37%.

Os dados são da pesquisa "Cyberbullying Global Advisor" da Ipsos, que entrevistou 20,8 mil pessoas em 28 países, incluindo o Brasil, entre os dias 23 de março e 6 de abril. A margem de erro para o Brasil é de 3,5 pontos percentuais. Em 2011, 20% dos pais brasileiros disseram que os filhos já tinham sofrido cyberbullying. O índice se manteve estável em 2016, quando o resultado foi de 19%.

"O crescimento da penetração da Internet no Brasil proporcionou à população novos canais de comunicação e de troca de experiências. Dentre os mais jovens, o uso da Internet é consideravelmente maior, principalmente via dispositivos móveis. Estamos falando de uma faixa etária com um comportamento de consumo inten-



No Brasil, as redes sociais lideram com folga como o principal meio em que o cyberbullying acontece.

so da tecnologia digital, tanto no que diz respeito a acesso, quanto em frequência de uso. Isso significa que as agressões e formas de violência que antes só aconteciam presencialmente passaram a acontecer também no ambiente digital", ressalta Priscilla Branco, especialista da Ipsos Public Affairs.

Globalmente, o resultado de 2018 foi o mesmo de 2016 (17%), mas cresceu em comparação com 2011, quando 12% dos responsáveis por crianças e adolescentes relataram a existência de ofensa pela internet. Mais da metade dos pais brasileiros (53%) afirmaram que o cyberbullying

foi feito por colegas de classe dos filhos. Completam a lista de responsáveis pela agressão: jovem estranho (29%), adulto estranho (14%), adulto conhecido (10%), não sabe (10%) e preferem não responder (4%).

Na América Latina, quase metade dos entrevistados (47%) disseram que a intimidação pela web partiu de colegas de sala. A média global para essa questão é de 51%. "A pesquisa revelou um dado importante que mostra que a grande maioria das agressões partem de pessoas da mesma faixa etária e do mesmo círculo de convivência da pessoa que sofreu agressão. É importante

que os pais e responsáveis fiquem atentos a este resultado, pois as plataformas digitais permitem que os jovens fiquem expostos às agressões em qualquer momento ou lugar, basta ele(a) estar online", afirma Priscilla.

As redes sociais são o ambiente em que o cyberbullying mais acontece globalmente. Seis em cada dez (65%) disseram que a ofensa aconteceu por esse meio. O celular aparece em segundo lugar, com 45%. No Brasil, as redes sociais lideram com folga como o principal meio em que o cyberbullying acontece, com 70%. O celular também aparece na segunda posição, mas com um índice abaixo da média global: 32%.

O conhecimento sobre o cyberbullying cresceu globalmente e chegou a 75% em 2018. Em 2011, 66% sabiam sobre a prática e em 2016 o índice chegou a 72%. No Brasil, o índice chegou a 79% em 2018, contra 74% em 2016 e 76% em 2011.

Para oito em cada dez entrevistados no mundo (76%) as ações anti-bullying são insuficientes para combater o problema. O Brasil apresenta o mesmo índice. Fonte: Ipsos Public Affairs.

Zona de conforto: um lugar desconfortável para quem deseja crescer

Dalton Morishita (*)

Para crescer na carreira e alcançar novos objetivos, precisamos de um estado de relativa ansiedade

Um espaço onde nossos níveis de estresse ficam ligeiramente acima do normal e, por conta disso, nossa energia e disposição para mudança se manifestam. Tanto a criatividade, quanto a inovação e a capacidade de solucionar problemas, surgem desse lugar de desconforto. É por esse motivo que um ambiente de rotina, sem desafios, não é o ideal para crescer profissionalmente.

A segurança com o modelo conhecido é a principal âncora profissional que nos coloca nessa zona de estagnação. Esse lugar faz com que todas as mudanças sejam vistas com certo medo pela maioria das pessoas. Infelizmente, existem profissionais que preferem o mal que já conhecem do que os riscos que podem correr ao buscar algo novo. E é por isso que a capacidade de assumir riscos é também o motor que nos impulsiona em busca de melhores oportunidades na vida profissional.

Sair da zona de conforto implica, em primeiro lugar, identificar esse lugar de comodidade. Existe uma diferença entre estar acomodado na carreira e desfrutar as conquistas alcançadas. Após uma promoção, mudança de emprego, entrega de um grande projeto, existe uma fase de adaptação, quase como um período de estabilização para o próximo salto.

Cada profissional leva um tempo para recarregar as energias e, portanto, a maneira mais fácil de distinguir não é o tempo desde a última conquista, mais sim os desafios que estão sendo encontrados e superados dia após dia. O primeiro sinal de uma zona de conforto é a rotina. É estar diante de processos conhecidos, facilmente superados, entregas medianas dentro do prazo, sem desafio e sem sabor de vitória.

Após alguns meses nessa inércia, o profissional perde a vontade e o estímulo de ir trabalhar. São profissionais que depois de um tempo começam a reclamar, se vitimizam quando algo dá errado e colocam em fatores externos a "culpa" por algum resultado não alcançado. Quando se está na zona de conforto, a falta de desafios faz com que a pessoa perca o interesse em realizar, concluir, concretizar e, esse baixo engajamento e energia, o colocam em um estado de entregar o mínimo possível.

Para os que acham que estabilidade é confortável, acho que ficou claro que a falta

de engajamento e brilho nos olhos é capaz de desmotivar até o melhor dos profissionais. Portanto, ao perceber que se está entrando nesse estado letárgico, é fundamental o próprio profissional provocar um ligeiro desconforto em si mesmo. É importante se colocar em movimento, independentemente de alguém estar percebendo seu descontentamento ou não.

Procurar cursos de atualização, se envolver em novos projetos dentro da empresa, ainda que sejam fora de sua área de atuação, realizar atividades diferentes na vida pessoal e profissional são algumas dicas. Manter o networking ativo com pessoas da sua e de outras áreas, sair pra tomar um café com profissionais que estudam outras formas de fazer o que você faz, também é um excelente caminho, uma vez que esses relacionamentos darão indícios do que outras pessoas e empresas estão fazendo para se atualizar.

A primeira emoção que precisa ser superada é o medo e a vergonha para o erro. O risco é indispensável no processo de dar o próximo passo. É claro que é possível minimizar os riscos de uma decisão ruim. Isso se faz com planejamento e ações responsáveis, mas ninguém é capaz de crescer sem sair do lugar e sem errar algumas vezes.

Outra maneira de sair da zona de conforto é expandi-la gradativamente. Aqui na Trend Recruitment, somos desafiados a entregar o melhor enquanto profissionais e empresa e, para tanto, não só temos o impulso necessário para propor inovações como também somos uma equipe que acolhe novas ideias, diversificação e diversidade. Essa flexibilidade para inovar, sabendo que seremos suportados pela equipe, cria um ambiente propício para romper - aos poucos e um passo de cada vez - a zona de conforto.

Mostrar essa energia por mudança, disposição para arriscar, confiança em seus planejamentos e próximos passos, assim como a maturidade para lidar com as consequências, são características comportamentais indispensáveis para crescer profissionalmente. Não é à toa que são encontradas apenas nos profissionais que estão dispostos a se desafiar mais a cada dia.

Avalie sempre. Se há muito tempo sua carreira está quentinha e confortável, talvez seja a hora de se desafiar mais.

Boa zona de desconforto para nós!

(*) - Graduado em administração de empresas, com especialização em Business pela Australian Professional Skills Institute, é headhunter na Trend Recruitment (www.trendrecruitment.com).

Centro histórico de Londres funcionará com 100% de energia renovável

A "city londrina" ou "The Square Mile", como é conhecido o centro financeiro e histórico de Londres, funcionará apenas com energia renovável a partir de outubro. O investimento inclui placas de aquecimento solar nos edifícios e parques eólicos, além da compra de energia renovável já disponível no mercado. A Square Mile é assim conhecida por ter uma milha quadrada, o que representa cerca de 2,6 km² e, abriga a maioria dos monumentos, museus e pontos de interesse comuns aos turistas que visitam a capital inglesa.

"O fornecimento de energia 100% renovável nos tornará mais limpos e mais ecológicos, reduzindo nossa dependência da rede e mantendo alguns de nossos prédios com eletricidade de carbono zero. Estamos sempre olhando para o impacto ambiental do nosso trabalho e esperamos que possamos ser um farol para outras organizações seguirem o exemplo", afirmou Catherine McGuinness, presidente do Comitê de Política e Recursos da City of London Corporation.

No coração de Londres, o local já serviu de cenário para dezenas de filmes, entre eles Shakespeare Apaixonado e Quatro Casamentos e Um Funeral, por exemplo, gravados na Igreja de São Bartolomeu. Em um passeio a pé pelo distrito, os turistas podem visitar a St. Paul's Cathedral, santuário anglicano onde o príncipe Charles e a princesa Diana se casaram. A cúpula da catedral é a segunda maior do mundo, menor apenas do que a da Basílica de São Pedro, no Vaticano.



A St. Paul's Cathedral, é um santuário anglicano onde o príncipe Charles e a princesa Diana se casaram.

O bairro, localizado à beira do rio, tem diversas pontes que levam ao outro lado do Tâmisa, entre as quais a Tower Bridge. Inaugurada no ano de 1894, o monumento é um cartão-postal da cidade, sendo um dos pontos mais visitados da capital e reconhecida como uma das pontes mais famosas do mundo. Além disso, os viajantes podem visitar a Torre de Londres e o mercado Leadenhall Market, por exemplo.

Com aproximadamente 8 mil habitantes, a área é o principal centro financeiro da Europa. De acordo com a administração

local, mais de 400 mil pessoas se deslocam até lá diariamente para trabalhar e mais de 10 milhões de turistas visitam o local anualmente. "Ao gerar nossa própria eletricidade e investir em energias renováveis, estamos contribuindo para atender às metas nacionais e internacionais de energia", completou Catherine McGuinness.

A City of London Corporation é o órgão que controla a área, uma das 33 em que a capital inglesa está dividida. Administrativamente, Londres é dividida em 32 bairros e a Cidade de Londres.

Chefs travam 'guerra' por restaurante da Torre Eiffel

Três dos chefs mais estrelados da França prometem deflagrar uma batalha jurídica pelo direito de ficar com o "Jules Verne", o prestigioso restaurante do segundo andar da Torre Eiffel, em Paris. De um lado, está o monegasco Alain Ducasse, o mais premiado cozinheiro do país e que comanda os fogões do Jules Verne há 10 anos; do outro, a dupla Thierry Marx e Frédéric Anton, escolhidos para assumir o restaurante por uma década a partir de 1º de setembro.

Os novos chefs foram escolhidos por meio de uma licitação feita pelo grupo Sete (Société de Exploração da Torre Eiffel), que administra o monumento, mas Ducasse diz que o processo está "viciado" e, segundo o jornal Le



Alain Ducasse não quer perder controle do Jules Verne.

Parisien, acionará a Prefeitura para anular o resultado da disputa. Além do Jules Verne, o monegasco terá de abandonar o "58", que fica no primeiro andar da torre e

é mais acessível que o irmão do plano superior.

O argumento de Ducasse é que a licitação foi gerida pela empresa Nova Consulting, que, no passado, prestara consul-

toria estratégica à Sodexo, companhia de Marx e Anton. "O processo foi totalmente privado de imparcialidade, uma vez que as pontuações atribuídas foram sistematicamente favoráveis ao concorrente", diz a defesa do monegasco. Além disso, os advogados alegam que Ducasse havia proposto pagar 15,2 milhões de euros à Sete, enquanto a oferta da dupla vencedora é de 14 milhões.

A decisão de anular ou não a licitação caberá à Prefeitura de Paris, que tem um mês para se posicionar. Ainda assim, o caso pode parar nos tribunais. A Sete se limitou a dizer que o procedimento para conceder a gestão dos restaurantes ainda está em curso e que a Nova Consulting também prestou serviços à empresa de Ducasse (ANSA).

Iranianas poderão ver jogos de futebol em estádios



Iranianas assistem a partida da Copa do Mundo em telão montado em estádio de Teerã.

As mulheres poderão assistir a jogos de futebol em estádios no Irã, anunciou ontem (18) a vice-presidente do país para assuntos de Mulher e Família, Masoumeh Ebtekar. O mandatário Hassan Rohani, em uma recente carta ao ministro dos Esportes Masoud Soltanifar, havia pedido a revogação da proibição, que vale tanto para partidas de futebol feminino quanto masculino.

Nos últimos anos, ativistas e celebridades do país fizeram

campanhas para eliminar a proibição, classificada como discriminatória. Antes do anúncio da revogação, muitas mulheres já entravam em estádios com barbas falsas e publicavam imagens nas redes sociais.

Durante a Copa do Mundo da Rússia, as mulheres foram autorizadas a ver as partidas do Irã contra Espanha e Portugal em telões montados no estádio de Teerã, capital do país (ANSA).